

A construção do sentido por meio do texto poético: a aplicação do Protocolo Verbal em Grupo com alunos da rede pública.

Marco Antonio Palermo Moretto

É um fato na carreira docente do professor de Língua Portuguesa que os alunos sentem muita dificuldade quando lêem poemas. Muitos obstáculos são apresentados cada vez que o docente organiza uma tarefa que envolve a leitura. Os alunos, de forma geral, reclamam muito e sempre pensam que existe apenas uma leitura de um texto e que precisam corresponder ao que o professor espera dele.

Por meio do programa de Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem da PUC de São Paulo (LAEL), tomamos conhecimento de um instrumento de trabalho que tem obtido bons resultados com os alunos, uma nova maneira de ver o texto, de trabalhar com o texto: é o Protocolo Verbal em Grupo organizado pelo grupo G.E.I.M (Grupo de Estudos e Indeterminação da Metáfora) sob a coordenação da prof. Mara Sophia Zanotto.

A aplicação dessa técnica tem início a partir da leitura de um texto poético, o poema *Instância* de Adélia Prado.

O objetivo maior deste trabalho é mostrar os resultados da aplicação da técnica do Protocolo Verbal em Grupo, a técnica do pensar alto como definiu Zanotto (1998) e colocar o aluno frente ao texto e com seus colegas, para que juntos, possam construir o sentido do poema, sentido livre, sem direcionamento. Ao mesmo tempo, os alunos refletirão sobre suas próprias vidas e poderão ampliar seu conhecimento sobre o mundo ouvindo as idéias de seus colegas.

A aplicação do Protocolo Verbal é um meio para favorecer a interação em sala de aula, a expressão da subjetividade, a estruturação do diálogo, a troca intersubjetiva de idéias, o conhecimento prévio do aluno. Esse aspecto do instrumento sofre influência da teoria sociointeracionista de Bakhtin e Vygotsky. Para os autores, a produção do conhecimento acontece na interação entre as pessoas.

Foi escolhida a segunda série do curso do Magistério de Ensino Médio da Escola Estadual Alexandre de Gusmão, período vespertino, localizada no bairro do Ipiranga. Foram escolhidas alunas, futuras professoras, que trabalharão a linguagem com seus alunos e poderão apresentar métodos de ensino de leitura. O trabalho foi desenvolvido em fases:

foi feita a distribuição do poema, depois houve a leitura silenciosa; os alunos anotaram em cadernos o que iam discutindo; redigiram pequenos textos. Foi feito um grande debate. As atividades foram desenvolvidas entre 01/08 e 15/09 de 2000 na própria sala de aula do colégio. Esse trabalho obedeceu às características da pesquisa etnográfica que estuda o sujeito no próprio local de pesquisa, dentro de sua realidade.

Exemplo de sentido produzido pela aluna Margarida:

“Ela cometeu muitas atrocidades, estava arrependida e pedindo perdão e estava confessando (ou desabafando) com Deus. E que a tristeza, estava, muito forte, o peito ou o seu coração estava vazio de amor e cheio de tristeza e arrependimentos e remorsos e estava se criticando, até quando “nasceu tipo” porque havia nascido, pois era impura. Quando ela nasceu, sua mãe a beijou com alegria, não sabia que ela se tornava mentirosa. Com certeza a autora fez muitas coisas erradas, muitos pecados, que a sua mãe morreu de desgosto e tristeza e a autora não pediu perdão. A autora fez muita gente sofrer, e está pedindo perdão, para ver se consegue ter paz, ou ser amada por alguém ou ela está se sentindo sozinha ou está muito doente, perto de morrer, ou caiu em sã consciência e se arrependeu. E diz que não vê Deus, porque o impuro não vê Deus, ou perdeu sua mãe por tudo que fez, e não pode mais pedir perdão, mas no fundo, ela está se sentindo só, e está a procura de paz e não sabe como encontrar”.

Este trabalho foi o maior diante de outros, através do qual percebemos que há uma proximidade com a religiosidade de forma mais intensa. A aluna entendeu que o eu-lírico sofre muito e está falando disso tudo a Deus pois a tristeza e o remorso estão presentes. A presença da mãe também é marcada, mas a imagem de que ela se tornaria impura futuramente também. É importante destacar que a leitora vai reconstruindo o sentido todo do poema, para Kato (1985: 57),

“o texto produto é visto como um conjunto de pegadas a serem utilizadas para recapitular as estratégias do autor e através delas chegar a seus objetivos.”

Temos a impressão de que a leitora vai seguindo as pistas dadas por Adélia Prado para elaborar sua própria análise. Gostaríamos de destacar que aparece neste trabalho a palavra *pecado*, que causou um desgosto e conseqüentemente a morte da mãe, além de outro fato agravante: a autora não pediu perdão. Ainda no sentido de causar sofrimentos, a leitora deduz que o eu-lírico causou sofrimento a muitas pessoas e assim pede perdão para tentar obter paz. Todo esse processo faz com que a leitora determine um sentido de solidão e estr a beira da morte, por motivo de uma doença. Ela termina sua construção afirmando que o eu-lírico não vê Deus porque é impuro.

Outra atividade produzida, por meio do Protocolo Verbal em Grupo, foi o desenvolvimento de um texto em grupo. Iniciamos a segunda fase desse trabalho pedindo aos grupos que discutissem entre si o poema de Adélia Prado e construísem coletivamente o sentido. Nessas duas aulas as alunas discutiram o poema e uma aluna anotou toda a discussão; em seguida uma relatora leu para os demais grupos como haviam analisado o poema. Abaixo transcrevemos o que os grupos concluíram.

“ O personagem do poema teve uma vida de pecados por palavras, atos, omissões. Está arrependida. Sente remorso pela mãe que foi enganada nessa vida. Pecados cometidos como atitudes, falsidades. Confessa-se por estar com remorsos e está com o coração cheio de tristezas e arrependimentos, se lamenta porque teve uma infância que sua mãe cumpriu o papel de mãe e chora por sua mãe ter morrido talvez até mesmo de desgosto. Hoje pede perdão por ter ofendido a todos. Chora por não pedir perdão a sua mãe viva. Viver do jeito que tinha que viver, usar roupas, comer carne, beber o leite da mãe quando criança ela coloca tudo isso como se fosse um pecado e tendo a visão crítica de pecados terrenos ela entra em conflitos com a vida espiritual e pede perdão por ter que a todo custo viver com a matéria”.

Ao discutirem entre si, percebemos que houve discussões e muitas idéias ficaram confusas. O grupo manteve a opinião de que a autora se arrependeu porque cometeu pecados e fazem referência à mãe, que morreu de desgosto por causa da filha. O pedido de

perdão é evidente para o grupo. O grupo identifica os pecados cometidos, como usar roupas, acreditamos que extravagantes, comer carne (embora não expresso no poema). Depois o grupo identifica o arrependimento novamente. Há uma repetição constante dos significados mais elementares do texto. No final do relatório, o grupo identifica o conflito entre a vida espiritual e as coisas vividas na terra. Percebi que o grupo ficava sempre no mesmo conjunto de significados, sem fazer nenhuma conclusão que pudesse ir de encontro a outras interpretações. Pudemos observar que, no processo de interação, as alunas concordavam entre si com o que iam lendo e discutiam apenas o que o texto transmitia. Destacamos que cada aluno tem uma realidade e uma experiência de leitura e de compreensão de mundo. Em relação à construção do sentido, concordamos com Goulemot (1996: 15) quando ele afirma que:

“ O sentido nasce, em grande parte, tanto deste exterior cultural quanto do próprio texto e é bastante certo que seja de sentidos já adquiridos que nasça o sentido a ser adquirido(...) reencontramos ao ler. Todo o saber anterior (...) trabalha o texto oferecido ao deciframento”.

Considerações Finais

Após a realização de uma tarefa sobre a construção dos sentidos, cujo instrumento foi o Protocolo Verbal em Grupo, podemos concluir que este trabalho atingiu objetivos estabelecidos para a elaboração deste artigo. Procuramos colocar os alunos escolhidos frente a um poema que foi discutido em grupo. No início a construção do sentido individual, depois em grupos pequenos e por fim num grande debate que reuniu a sala toda. Os objetivos foram atingidos, pois houve interação, houve resgate da experiência de cada um, houve compromisso com os argumentos colocados pela autora e depois discutidos em grupo.

Assim, observamos que cada sujeito leu, analisou e tirou suas conclusões e que, depois, na interação, estes pontos de vista foram discutidos novamente, questionados, debatidos alterando ou não a posição de cada um. Diversos sentidos foram construídos, desde os mais elementares e que estavam expressos na poesia até os mais distantes e filosóficos que refletiam aspectos da sociedade em relação a posição religiosa que assume.

Cada um viu e sentiu aspectos religiosos e alguns se colocaram na posição da própria autora. Também fica evidente a dependência que o aluno tem da leitura do professor, como se fosse a leitura dele a única e definitiva para o texto. Surge insegurança quando fica posto que um poema tem diversas leituras e que a construção depende de vários fatores, como a prévia experiência do leitor em relação ao assunto.

Acreditamos que, utilizando esse instrumento de trabalho em sala de aula, o professor institui um método que incentiva a reflexão de todos em sala de aula, estimula os alunos, facilita a interação, utiliza o diálogo, favorece a expressão da subjetividade, organiza a intersubjetividade entre eles. Fica nossa proposta de incentivo à leitura contribuindo para a formação do aluno, sua análise da vida, do mundo. Como disse Paulo Freire, essa seria a função da palavra.

Além disso, estamos favorecendo a criatividade do aluno, conforme estudos de Moretto (1996).

Referências bibliográficas

GOULEMOT, Jean Marie (1996). *Da leitura como produção de sentido* in CHARTIER, R. **Práticas de leitura**. São Paulo. Estação Liberdade.

KATO, Mary (1985). **O aprendizado da leitura**. São Paulo, Martins Fontes.

MORETTO, Marco Antonio Palermo (1996). **A questão da criatividade em redações e poemas de alunos do 2º grau da rede oficial do Estado de São Paulo**. Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

PRADO, Adélia. (1999). *Arte como experiência religiosa*. in MASSIME, M. **Diante do mistério: Psicologia e senso religioso**. São Paulo, Loyola.

_____(1999 – B). **Poesia Reunida**. São Paulo, Siciliano.

ZANOTTO, M.S. (1998). *Metáfora e indeterminação: abrindo a caixa de Pandora*. In PAIVA, V.L.M.O. (1998). **Metáforas do cotidiano**. Belo Horizonte: Editora do Autor.

Marco Antonio Palermo Moretto, nascido em São Paulo, Capital, formado em Comunicação Social, Letras, Pedagogia, Filosofia. Pós graduado em Literatura Brasileira (Latu Senso), Mestre em História e Filosofia da Educação na linha da Psicologia da Educação (USP), doutorando em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem pela PUC de São Paulo. Professor de Literatura Brasileira, Língua Portuguesa, Prática de Ensino de

Português, Produção de Texto, Psicologia da Educação no Centro Universitário Assunção e Universidade do Grande ABC. Autor de livros infantis, contos e poemas.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.